

estivessem em atelectasia, aumentando assim a capacidade residual dos pulmões e consequentemente a melhora do quadro respiratório dos pacientes. É importante relatar, baseado na paciente deste relato, que embora as técnicas de expansão pulmonar contribuam de forma significativa para a evolução do quadro respiratório, também se faz necessária a atenção fisioterapêutica constante desses pacientes com a troca de decúbitos no leito, facilitação da respiração e expulsão de secreções com posições de decúbito como a posição prona. **Conclusão:** Assim com este relato podemos concluir que a fisioterapia é uma grande aliada da medicina veterinária intensivista na recuperação precoce de animais internados e sugerir que dentre as técnicas de fisioterapia respiratória à beira do leito, a compressão-descompressão torácica súbita e a estimulação costal podem contribuir para a expansão pulmonar, possibilitando melhora no quadro respiratório de pacientes críticos hospitalizados.

1 – Doutorando do programa de cirurgia veterinária da Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho, FCAV – UNESP Jaboticabal. jgmpi@ig.com.br

2 – Mestre em Cirurgia pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, FMVZ – UNESP Botucatu e Diretor Científico do Instituto Brasileiro de Reabilitação Animal -IBRA

### Avaliação da concentração de lactato e potássio sérico, dos valores de hemogasometria e parâmetros clínicos de cães com anemia que receberam transfusão de concentrado de hemácias armazenados por até sete dias – Resultados parciais.

RODRIGUES, R. R.; DOS SANTOS, V. P.; MOROZ, L. R.; KAYANO, C.; FANTONI, D.; AMBRÓSIO, A. M.

O tempo de estocagem do concentrado de hemácias (CH) pode interferir no sucesso da transfusão. Não se sabe ao certo se os valores de lactato, potássio e de hemogasometria são alterados ao longo de sete dias de armazenamento a ponto de interferir no estado clínico do receptor. Este estudo visa avaliar tais parâmetros nos receptores de CH armazenados de 0 a 7 dias. **Métodos:** Foram avaliados os parâmetros clínicos, hemogasométricos, de lactato e potássio séricos de seis animais com anemia de diferentes origens que receberam CH armazenados por até sete dias, antes e imediatamente após a transfusão. A transfusão foi realizada a uma velocidade inicial de 0,5 a 5mL/kg/hora nos 30 minutos iniciais, podendo aumentar para até 20mL/kg/hora se não houver reação transfusional bem como alterações na pressão arterial. **Resultados e Discussão:** Em todos os animais transfundidos houve melhora na coloração das mucosas se alterando de pálidas para róseas ou levemente rosadas, como já esperado. Nos animais de maior porte, devido à maior taxa de transfusão, a alteração na coloração das mucosas e redução do TPC foram observadas nos primeiros 15 minutos após início da mesma, já nos de menor porte, transfundidos a uma taxa mais baixa, essa alteração era notada a partir de 60 minutos. Houve redução de 15,53% na frequência cardíaca final comparada à inicial. Nos receptores foi observada também uma redução dos valores de lactato venoso para valores próximos aos considerados ideais (2mmol/L) apesar do elevado valor deste parâmetro nos CH utilizados (5,2mmol/L). O hematócrito aumentou 47,64% em relação ao inicial, em média, e as bolsas utilizadas apresentavam valores de hematócrito de 72%. Houve aumento na SaO<sub>2</sub> (90,2 para 94,4%) nos receptores. O CH utilizado na transfusão apresentou valores baixos de pH (6,76) e bicarbonato (10,6mmol/L) e elevados de PCO<sub>2</sub> (79,52 mmHg) e PO<sub>2</sub> (83,7mmHg), porém estes não foram suficientes para alterar os mesmos parâmetros no paciente assim como não foram alterados os valores de potássio venoso e/ou arterial. **Conclusão:** Apesar dos valores encontrados no CH antes da transfusão apresentarem-se

alterados, parece não ter influenciado nos parâmetros dos receptores. Os CH de 0 a 7 dias utilizados foram capazes de aumentar o hematócrito e melhorar a disponibilidade de oxigênio nos pacientes, refletindo na redução do lactato sérico e frequência cardíaca dos mesmos.

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo – FMVZ/USP  
renataramos.veterinaria@gmail.com

### Incidência de cinomose nas clínicas veterinárias de Capivari e São João da Boa Vista

FERREIRA, M. A.<sup>1</sup>; SILVA G. C. S.<sup>1</sup>; NASCIMENTO, C. R.<sup>1</sup>; ZANCO, B. T.<sup>2</sup>; BIASE, G. F.<sup>3</sup>; TORRES, M. L. M.<sup>4</sup>; SILVA, A. R. C.<sup>5</sup>

A cinomose é uma doença viral multissistêmica, altamente contagiosa e severa dos cães. A doença afeta cães de todas as idades, no entanto, a incidência é mais alta em filhotes não vacinados. O diagnóstico é feito através da anamnese, exame físico e clínico patológicos. Não existe nenhum tratamento antiviral efetivo; portanto, deve ser de suporte. A vacina contra a cinomose é o melhor método preventivo. Nos países em que a cinomose é endêmica, como no Brasil, milhares de cães morrerem todo o ano. Portanto, objetiva-se com este trabalho verificar a incidência de casos de cinomose fundamentado em diagnóstico clínico das clínicas veterinárias dos municípios de São João da Boa Vista e Capivari, relacionando aos aspectos socioeconômicos e recursos epidêmico-sanitários da população. Foram analisadas vinte por cento das clínicas de cada cidade, as informações obtidas são referentes ao período de janeiro a dezembro de 2009. Durante esse período foram avaliados, do total de casos atendidos, quais diagnósticos clínicos apontavam para cinomose. As análises foram baseadas em fichas clínicas. Os dados obtidos foram analisados descritivamente de acordo com o número de casos em cada município, relacionando os resultados com os índices socioeconômicos como PIB per capita, índice de escolaridade, índice de pobreza, salário médio mensal, taxa de urbanização. E recursos epidêmicos sanitários da população. Com a análise de 20% de clínicas veterinárias, obtiveram-se as porcentagens de 3,46% de casos de cinomose na cidade de Capivari e 1,96% em São João da Boa Vista. Os valores relacionados com o número de atendimentos e a incidência de cinomose em cada município está apresentado na figura abaixo.

Índices	Espécie	Raça
PIB per capita	17,27 reais	16,96 reais
Escolaridade: Ensino Fundamental	7,21 matrículas	10,83 matrículas
Escolaridade: Ensino Médio	1,85 matrículas	3,53 matrículas
Pobreza	16,96%	12,51%
Salário Médio	2,6 salários mínimos	2,8 salários mínimos
Taxa de Urbanização	80,73%	89,56%
Número de Empresas	1589	3250
Estabelecimentos de Saúde	15	23
Vigilância Sanitária	sim	sim
Centro de Controle de Zoonoses	não	sim

Os índices sócio-econômicos e epidêmicos sanitários do município de Capivari apesar da semelhança apresentaram-se com valores diminuídos em relação à cidade de São João da Boa Vista. Com exceção do PIB per capita de Capivari que apresentou-se maior, como mostra o quadro abaixo. Com

a realização do estudo foi observado que não houve dados que permitissem aferir correlação entre os casos de cinomose e os índices socioeconômicos e recursos epidêmicos sanitários. No levantamento bibliográfico realizado não foram encontrados trabalhos que correlacionem os índices analisados com as enfermidades da área de Medicina Veterinária. Ressalta-se a necessidade de novas pesquisas nestas áreas.

### Aspectos ultrassonográficos de cistos hepáticos em felino-relato de caso

OLIVEIRA, P.L.R.<sup>1</sup>; HAGEN, S.C.F.<sup>2</sup>; KANAYAMA, L.M.<sup>3</sup>; HAYASHI, A.M.<sup>4</sup>; MATERA, J.M.<sup>5</sup>; ALVES, E.F.<sup>6</sup>

Os cistos hepáticos podem ser únicos ou múltiplos, congênitos ou adquiridos (1,2,3,4,5). Pela ultrassonografia são formações cavitárias de conteúdo anecogênico e homogêneo, com paredes finas e ecogênicas (1,2,6,7,8), sendo por vezes responsáveis por artefatos de técnica(4). A origem pode ser o parênquima hepático, vias biliares (4,9), vascular (7) e parasitária (2), ocasionalmente estão associados à doença renal policística (1,8,10,11). Geralmente o fluido é um transudato (11), a drenagem e análise laboratorial auxiliam o diagnóstico (1,2) e o tratamento (12). Cistos grandes que ocasionem compressão tecidual têm indicação cirúrgica (10,11,14). O presente trabalho relata a ocorrência de cistos hepáticos em felino e mostra a contribuição da ultrassonografia nesta afecção. **Relato de Caso:** Um animal da espécie felina, SRD, macho, 12 anos, foi atendido no HOVET-FMVZ-USP, com aumento de volume abdominal. O exame físico revelou mucosas ictericas e palpação de massa firme em abdome. Solicitou-se exames laboratoriais e ultrassonografia abdominal. **Resultados e Discussão:** Nos exames constatou-se elevação de ALT, bilirrubina e ácidos biliares. A ultrassonografia demonstrou múltiplas estruturas císticas no parênquima hepático, medindo de 1,5 cm a 12,7 cm, com conteúdo líquido de discreta celularidade. Drenou-se por duas vezes o fluido do maior cisto, que se tratava de transudato, o que está de acordo com a literatura (11). Optou-se pelo tratamento cirúrgico, pois não houve resolução do quadro compressivo com as drenagens (10, 11,14). Foi realizada excisão parcial do cisto, localizado no lobo caudado e sua cavidade foi preenchida com omento. O exame histopatológico foi utilizado para a confirmação do diagnóstico. **Conclusão:** Os cistos hepáticos podem resultar em sinais clínicos e a ultrassonografia tem um importante papel no diagnóstico, auxílio para a drenagem e acompanhamento da evolução do quadro.

1- Médica Veterinária

2- Prof. Dr. Serviço de Diagnóstico por Imagem- FMVZ-USP

3- M.V. Ms.- Serviço de Ultrassonografia- FMVZ-USP

4- M.V - Departamento de Cirurgia- FMVZ-USP

5- Profª Dra. Departamento de Cirurgia- FMVZ-USP

6- Graduanda em Medicina Veterinária

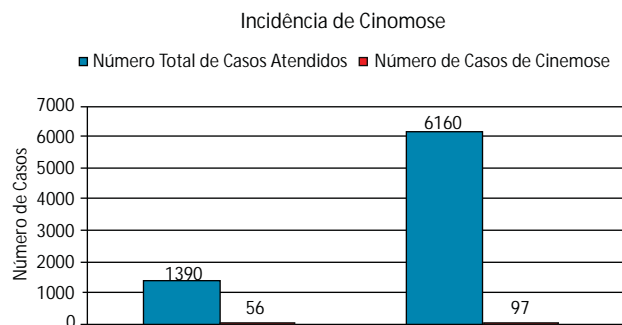
Endereço eletrônico: paulalaise.vet@gmail.com

### Fraturas de pelve em pequenos animais: estudo retrospectivo (2001 a 2012)

Brienza<sup>1,5</sup> P.D., Muzzi<sup>2</sup> L.A.L., Santos<sup>1</sup> D.C.O., Silva<sup>4</sup> W.G., Mesquita<sup>3</sup> L.R., Muzzi<sup>2</sup> R.A.L.

Nos pequenos animais, as fraturas de pelve são frequentes e contabilizam de 20% a 30% do total de atendimentos, não existindo predisposição para

raça, idade ou sexo. As causas mais comuns de fratura de pelve são os atropelamentos, quedas, lesões por arma de fogo ou como consequência de doenças metabólicas e neoplásicas. Este estudo foi conduzido a partir do levantamento dos atendimentos realizados em pequenos animais com fraturas pélvicas, ocorridos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (HV- UFLA) no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2012. Foram incluídos 92 animais com diferentes tipos de fraturas pélvicas, sendo 85 cães e sete gatos. Retrospectivamente, foram avaliados o histórico clínico, o agente causador da lesão, os tipos de lesões pélvicas, o tempo decorrido do trauma ao atendimento, e o tratamento utilizado em cada caso, ou seja, intervenção cirúrgica ou terapia conservativa. Os resultados mostraram que os atropelamentos por veículos automotores representaram a maior causa das fraturas (93,5%), as outras foram 2% por queda de altura elevada, 1% por coice de bovino e as demais por causas desconhecidas. O número de fraturas nos ossos da pelve foi elevado porque comumente ocorreram fraturas múltiplas nesta estrutura. Os ossos mais comumente fraturados foram púbis (44,6%), ílio (42,4%) e isquão (30,4%). As fraturas acetabulares foram observadas em 15,2% dos casos e a luxação sacroilíaca foi observada em 28,2%. Em 10,9% dos casos o



atendimento ocorreu em até 24 horas após o trauma. Outros 32,6% dos animais foram atendidos entre 24 e 48 horas depois de ocorrida a lesão. Um total de 19,6% dos atendimentos entre 48 e 72 horas, enquanto que 13% ocorreram entre 72 e 96 horas. Os animais atendidos após 96 horas corresponderam a 23,9% dos pacientes. Foi observado que o intervalo entre a ocorrência do acidente e o atendimento não alterou no resultado da recuperação dos animais, porém foi importante na decisão de se instituir ou não um tratamento conservativo. Neste estudo, o tratamento conservativo foi realizado em 85,9% dos animais e consistiu de repouso, administração de anti-inflamatório não esteroidal e, em alguns casos, utilização de catárticos. Do total de pacientes reavaliados, 86,25% tiveram completa recuperação da capacidade de deambulação. Portanto, concluímos que o tratamento conservador mostrou ser eficaz na recuperação da maioria dos animais com fraturas de pelve, entretanto, é necessária uma avaliação cuidadosa de cada caso de fratura pélvica para se instituir a terapêutica adequada.

1Programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias - UFLA - Lavras, MG

2Departamento de Medicina Veterinária - UFLA, Lavras, MG

3Programa de pós-graduação em Medicina Veterinária - UNESP - Botucatu, SP

4Médico Veterinário Autônomo em Cirurgia de Pequenos Animais

5 pauladesjardins@posgrad.ufla.br